

ATIVIDADE DE PESQUISA ESCOLAR MEDIADA PELA INTERNET¹

Lisiane Rubin Santana²
Fabiane Sarmento Oliveira Fruet³

RESUMO

Por meio deste artigo, investigou-se o potencial da internet no processo ensino-aprendizagem, na Escola Estadual Dr. Ibis Castilhos de Araújo Lopes, em Júlio de Castilhos / RS. Para isso, foi aplicado um questionário aos professores e alunos das quintas e sextas séries do ensino fundamental dessa escola, a fim de verificar se a internet é usada como recurso didático em sala de aula. Após, foram planejadas e implementadas aulas para essa turma com uma atividade de pesquisa escolar mediada pela internet para observar o interesse e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Nessas atividades, buscou-se orientar e mostrar aos alunos a forma adequada para usar essa ferramenta em pesquisas. Assim, constatou-se que os alunos, apesar do escasso conhecimento referente aos recursos que a internet pode oferecer, mostraram-se mais dispostos e interessados em aula com uso desta ferramenta. Da mesma forma os professores apresentaram consciência da riqueza fornecida por ela, mas ainda pouco a utilizam em suas aulas.

Palavras-chave: Internet; Pesquisa escolar; Sala de aula.

ABSTRACT

Through this article, we investigated the potential of the Internet in teaching-learning process at the State School Dr. Ibis Castillos de Araújo Lopes, from Júlio de Castilhos / RS. For this, a questionnaire was administered to teachers and students in fifth and sixth grade of this elementary school, in order to verify if the Internet is used as a teaching resource in classroom. After that, we planned and implemented lessons for this class with a scholar research activity mediated by the internet in order to observe the interest and development of student's learning. In these activities, we guided and showed to students the proper way to use this tool in research. Thus, it was found that students, despite limited knowledge of the resources that the internet can offer, were more willing and interested in class using this tool. Likewise teachers were aware of the wealth provided by her, but little use in their classes.

Keywords: Internet; School research; Classroom.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Educação (UFSM).

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do interesse do aluno pelo uso do computador conectado na internet e do potencial dessa ferramenta tecnológica para realizar pesquisas sobre diversos assuntos de maneira ágil, entende-se que é fundamental integrá-la em sala de aula, com vistas a potencializar a forma de ensinar e aprender.

Desse modo, o interesse pela temática da tecnologia da internet em sala de aula se justifica pelo fato de perceber uma necessidade de maior orientação aos alunos sobre como realizar pesquisas na rede. Visto que a maioria deles está intensamente interessada em acessar o conteúdo disponível *on-line*. Devido a isso, acredita-se ser importante que eles aprendam a manusear e a utilizar com mais habilidade e competência o potencial que a internet oferece e não apenas, como lazer, bate-papo e a participação em redes sociais.

Embora grande parte das escolas possua uma sala de informática e disponibilize-a aos alunos o uso dos computadores conectados na internet, foi observado que ainda poucos sabem como fazer uma pesquisa escolar mediada por tal ferramenta. Muitos deles pesquisam aleatoriamente, sem critérios e utilizando-se da cópia de textos da web sem citar a fonte. Devido a isso, sentiu-se a necessidade de investigar o potencial da internet no processo ensino-aprendizagem, a fim de orientar os alunos sobre a importância desse recurso no dia a dia.

O trabalho teve como objetivo ressaltar a importância do acesso à internet em sala de aula como recurso didático para desenvolver pesquisas em sites, enriquecendo e aprofundando conteúdos, e uma posterior socialização de informações entre alunos e professor, motivando-os a aprendizagem.

Assim, neste artigo, abordou-se sobre a essencialidade do professor mediar as atividades escolares com os recursos de pesquisa e informações disponíveis na internet, uma vez que essa tecnologia desperta o interesse dos alunos e apresenta subsídios para tornar a aprendizagem com maior sentido

para eles. Por isso, entende-se ser relevante integrar esse recurso, principalmente, em atividades de pesquisa escolar.

Além disso, aplicou-se um questionário aos professores e alunos das quintas e sextas séries do ensino fundamental da Escola Estadual Dr. Ibis Castilhos de Araújo Lopes de Júlio de Castilhos / RS para investigar se a internet é usada como recurso didático em sala de aula. E em caso afirmativo, de que forma acontece isso. Após, implementou-se, nessas turmas, uma atividade de pesquisa escolar mediada pela internet, a fim de observar o interesse e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

2. INTEGRAÇÃO DA INTERNET NO MUNDO ESCOLAR

Nas últimas décadas, novas ferramentas tecnológicas foram introduzidas no meio escolar, exigindo dos professores uma nova postura para acompanhar a revolução que segue na informação, que se apresenta ágil e atrativa.

Professor, quadro negro, giz, livros e cadernos – esta realidade está mudando bastante, já que a informática hoje é marcante no processo ensino-aprendizagem. A televisão já vinha proporcionando uma fonte de maior informação ao trazer novas perspectivas como obras literárias, abordagem textuais, conhecimentos geográficos avanço nas ciências e uma grande projeção do que o mundo apresenta, com mais rapidez. Entretanto, a revolução da informática avançou deliberadamente na vida social das crianças, jovens e adultos, proporcionando uma aproximação entre pessoas e uma gama de informações que podem ser úteis, se usada adequadamente.

O cotidiano atual está impregnado de tecnologias como o celular, o *Ipad*, o computador, a máquina digital e todas essas tecnologias exigem agilidade dos segmentos sociais. A família deverá estar atenta e acompanhar o uso destes recursos tecnológicos e a escola, que tratamos especialmente neste artigo, deve abraçar a informática, fazer dela uma aliada no ensino-aprendizagem de forma a integrá-la ao projeto pedagógico e assim provocar uma aproximação aos reais interesses dos alunos.

Segundo Kampff (2006),

Há quem diga que as máquinas são inteligentes, mas Inteligentes mesmo é o homem, com sua capacidade de desenvolver tecnologias que permitem, cada vez mais, compartilhar informações. A internet: rompe barreiras geográficas, de espaço e de tempo; configura-se como uma grande biblioteca digital; permite compartilhamento de informações em tempo real; apóia a comunicação e a cooperação; possibilita novos cenários econômico. (KAMPFF, 2006, p.105)

O recurso da internet possui um fluxo de informações rápidas em um mundo cada vez mais globalizado, ampliando as situações de aprendizagem, uma vez que potencializa o desenvolvimento dos assuntos escolares através de imagens, sons e textos, que chega até os alunos.

De acordo com Oliveira (1996),

Informações de natureza textual, imagética e sonora, vindas de todos os cantos do mundo, sobre todos os assuntos imagináveis e disponibilizadas de forma a permitir navegação em várias dimensões (passado/presente/futuro/superficial/regular/profunda, atualizadíssima/corrente/tradicional), [...]. (OLIVEIRA, 1996, p. 97)

A maioria dos alunos acessa a internet com maestria, adquirem o conhecimento do manuseio desse recurso com mais facilidade que seus pais e professores. No entanto, precisam ser orientados para que tenham uma conduta adequada de pesquisa, que saibam usar a internet como fonte de informação, reflexão, produção e não apenas realizar cópias de documentos e trabalhos existentes na rede.

Cabe ao professor incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, trabalhar a reflexão e o pensamento crítico na busca de informação mais precisa e correta.

A escola não pode estar dissociada das novas possibilidades tecnológicas e, se a escola disponibiliza ao professor o recurso da informática, é fundamental que este medie o processo ensino-aprendizagem. É importante ter em mente que o aluno deverá ser preparado para o mercado de trabalho e lhe será exigido um conhecimento maior do mundo em que ele está inserido.

Então, compreende-se que a escola deve incluir as novidades tecnológicas no seu projeto pedagógico e a partir daí, aprofundar o estudo de conteúdos. Segundo Valente (2011, p.16), "a educação na era digital é bastante colaborativa. Não pode existir mais aquele professor que entra na sala para dar seu show-solo." Um professor que realiza um trabalho ainda preso ao material didático (giz, quadro-negro, cartilha) ou até mesmo faz um mau uso da

internet, não a agregando ao processo como algo inovador e rico em potencialidades, pouco terá da atenção e interesse dos alunos. Aulas expositivas em que o professor pouco se dispõe à interação e que, na maioria das vezes, repassa o conteúdo, não são desafiadoras.

A tecnologia entra nesse processo de forma instigante e o professor pode sim fazer da aula um momento mais atraente e auxiliar o aluno a fazer um bom uso dessa ferramenta. De acordo com Valente (2011, p.16), "infelizmente, ainda há essa distância entre a escola de hoje e a vida fora dela". Para que isso não ocorra mais, entende-se que a internet é uma forma de modernizar, de inovar a escola de hoje e aproximá-la do mundo dos jovens.

Logo, é necessário integrar a internet às atividades escolares, para que o aluno se torne um leitor mais crítico e participativo, pois também irá deparar-se com uma variação linguística e uma fonte inesgotável de cultura. Desse modo, acredita-se que a internet deve estar a favor do trabalho em sala de aula, na abordagem dos conteúdos e o acréscimo de informações necessárias. O professor atento e com bom planejamento saberá como usar a internet e quando ela é necessária para potencializar a aprendizagem dos alunos.

As ferramentas digitais podem tornar a troca de experiências mais interessantes tanto para o aluno quanto para o professor, já que oferecem uma fonte inesgotável de pesquisa. O professor, nesse contexto, passa a ser o mediador do conhecimento que o aluno poderá apropriar-se. Mas, para isso, o professor previamente terá planejado a aula, ao selecionar o assunto a ser pesquisado e algumas páginas *on-line* para orientar o acesso dos alunos, quando necessário.

3. LEITURA E PESQUISA NA INTERNET

A internet ocupa um lugar relevante na escola, como recurso pedagógico, em busca das informações globalizadas. Segundo Costa e Freitas (2006),

Navegando na rede, não estaremos, portanto, apenas nos apropriando de um novo instrumental técnico revolucionário ou de novos códigos sonoro-visuais ou gráfico-auditivos comunicativos para escrever e ler, mas, sim, construindo um novo objeto conceitual mediado por novos tipos de interação linguística, social e cultural. (COSTA E FREITAS, 2006, p.26).

Assim, entende-se que a escola deve estar aberta a essa proposta diferenciada e entrar na era tecnológica. Por conseguinte, devemos abrir a sala de aula para o mundo da informática. De acordo com Almeida (2003),

[...] Rompe-se assim com a limitação espaço-temporal da aula, o que possibilita a abertura da sala de aula e dos espaços pedagógicos para o mundo, bem como a integração das organizações educacionais com os demais setores da atividade humana que constituem espaços produtores de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p.208).

A internet está inserida em nosso contexto cultural e social, portanto é preciso colocá-la em nosso meio educacional. O trabalho de pesquisa oferece oportunidades de encontrar uma gama de informações. Mas, como fazer uma pesquisa?

Segundo Kampff (2006),

[...] há várias maneiras: ir direto a um *site* recomendado, visitar portais confiáveis sobre um tema, buscar informações em periódicos *on-line* de boa qualidade, consultar bibliotecas digitais ou mesmo pesquisar em ferramentas de busca [...]. (KAMPFF, 2006, p.109).

Muitos sites oferecem material de pesquisa, no entanto, é imprescindível que o professor tenha conhecimento prévio sobre esses sites e selecione alguns que possam levar ao aluno informações com credibilidade.

Uma série de portais desenvolvidos por instituições oferece conteúdo educacional potencialmente útil, como por exemplo: www.revistaeducação.com.br; www.domíniopúblico; www.novaescola.org.br.

É possível ainda acessar ferramentas de busca. Entre as mais populares e de conhecimento dos alunos está o *Google* usado, na maioria das vezes, quando não se tem uma referência de um site. Através do *Google* qualquer assunto pode ser pesquisado com agilidade, já que ao digitar uma palavra-chave, abrem-se várias opções de busca de sites com textos e também com imagens e vídeos, os quais são formas mais atraentes para a aprendizagem dos alunos. No entanto, é preciso ressaltar que essa ferramenta de busca resulta em um grande volume de informações e o professor precisa orientar os estudantes para fazerem comparações entre as informações pesquisadas, buscar o assunto a ser pesquisado em várias fontes, observar se o site que

apresenta a informação tem credibilidade, a fim de obter informações confiáveis.

De acordo com Buckingham (2011, p.44), “os conteúdos de qualquer mídia não nos trazem o mundo, mas uma versão dele. É perguntar sempre: de quem veio está informação? [...] É confiável? Como podemos comparar está informação com outras fontes?”

A escola deve preparar os alunos para desenvolver a competência de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada e ir além, confrontarem e empregarem estas informações em um processo de crescimento cognitivo.

No trabalho em sala de aula, o professor, tem a possibilidade de colocar-se como orientador dessa busca para ajudá-los a identificarem materiais atuais e de boa qualidade, incentivando-os a desprenderem mais tempo para leitura e seleção de bons textos.

Muitos destes textos, mesmo o que estão em domínio público possuem autores e estão protegidos por direitos autorais. É preciso alertar aos alunos quanto a isso. Desse modo, deve-se atribuir os créditos aos autores originais, citando-os, quando for necessário inserir um fragmento do texto desses autores no próprio trabalho e também no final, colocar a referência bibliográfica.

Também há necessidade de orientar o aluno que, embora ele tenha acesso a vários tipos de textos sobre um determinado assunto disponível na internet, seu trabalho precisa, após a leitura realizada desse material, fazer uma síntese do que foi lido, a fim de construir um texto próprio.

4. CONTEXTO E RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

Foi realizada uma investigação por meio da aplicação de um questionário, com os alunos e professores das quintas e sextas séries do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Ibis Castilhos de Araújo Lopes, em Júlio de Castilhos / RS, para verificar o uso da internet e a sua finalidade em atividades escolares.

Após, foram planejadas e implementadas aulas para essas turmas com uma atividade de pesquisa escolar mediada pela internet para observar o

interesse e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Nessas atividades, buscou-se orientar e mostrar aos alunos a forma adequada para usar essa ferramenta em pesquisas. O trabalho foi realizado durante as aulas da disciplina de Artes, a partir da seleção e indicação de alguns sites com textos e imagens sobre a figura lendária e heróica do índio Sepé Tiaraju, visto que, no período da aplicação da referida atividade, comemorava-se o dia do índio.

Para isso, empregou-se a concepção metodológica denominada Investigação-Ação Educacional que consiste em o professor investigar a própria prática docente, com vistas a melhorar o processo ensino-aprendizagem. (FRUET, 2010).

4.1 Resultado da aplicação do questionário

Trinta e seis alunos da quinta e sexta séries, entre 11 a 13 anos, responderam o questionário. Verificou-se que a maioria dos alunos sabe utilizar o computador (ver gráfico 1). Assim, notou-se que, nesse contexto, o computador está inserido na vida de grande parte dos estudantes.

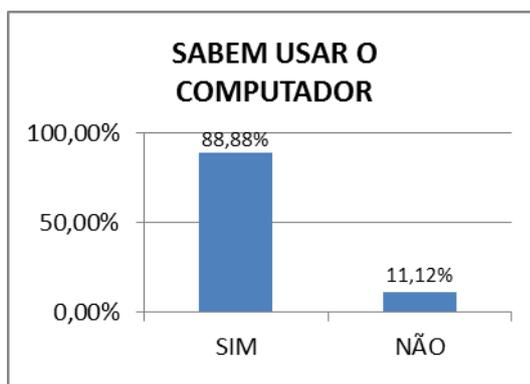


Gráfico 1 – Uso do computador pelos alunos.

Quando questionados sobre onde aprenderam a utilizar o computador, observou-se um percentual significativo de alunos que aprenderam na escola (ver gráfico 2), pois a maioria deles ainda não possui esta tecnologia em suas casas. Essa constatação se aproxima da realidade social, citada por Teixeira (apud KAMPPFF, 2006, p.137), ao afirmar que “a escola pública deveria

dar aos pobres o que os ricos têm em casa”, salientando a importância da escola como meio para proporcionar a fluência tecnológica entre os alunos.

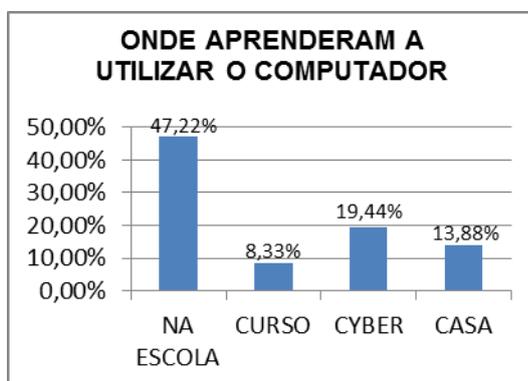


Gráfico 2 – Local que os alunos aprenderam a utilizar o computador.

Foi constatado que 61,11% dos alunos acessam a internet na escola e em cyber. Fato justificado pela pesquisa mostrada no gráfico 2 em que para muitos a única oportunidade de acesso é a escola. A utilização divide-se em 42,22% para pesquisa, 5,55% para acessar o MSN, 22,22% para jogar, 16,66% para pesquisar e jogar e 13,35% para outras finalidades.

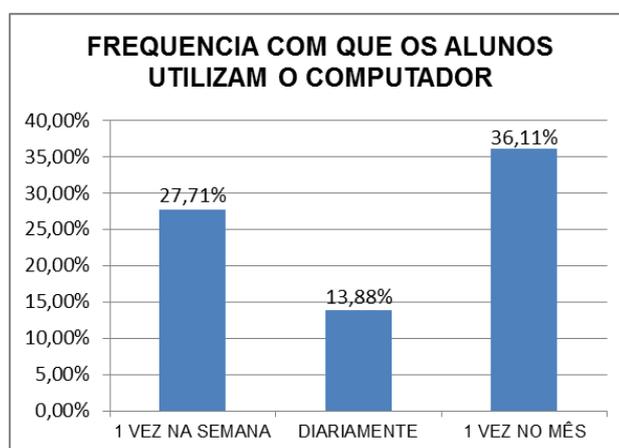


Gráfico 3 – Frequencia com que os alunos utilizam o computador.

A maioria dos alunos não possui computador em casa, conforme dados organizados no gráfico 3. Este fato se deve principalmente ao baixo poder aquisitivo dos alunos que frequentam as séries pesquisadas.

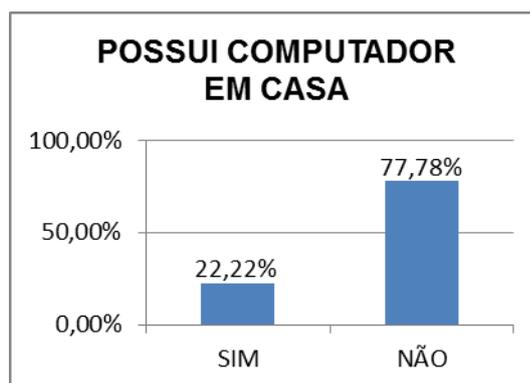


Gráfico 4 – Porcentagem de alunos que possuem computador em casa.

Quando foram perguntados se os professores utilizam computador nas aulas, 47,22% responderam que SIM, 41,66% responderam que raramente utilizam e 8,33% responderam que NÃO.

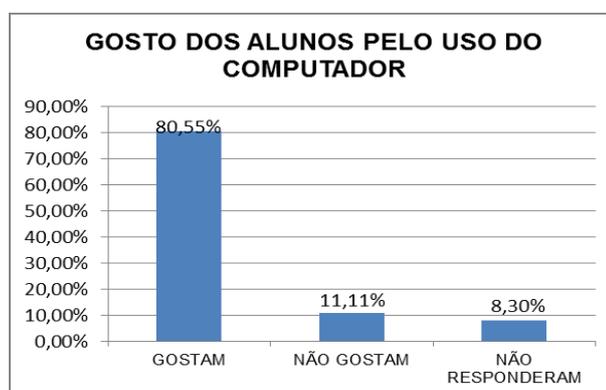


Gráfico 5 – Preferência dos alunos pelo uso do computador.

O computador tem grande aceitação pelos alunos, acredita-se que o principal motivo seja pelas suas infinitas possibilidades de uso.

Também foi questionado aos alunos com qual finalidade o computador é usado na escola, 72,22% afirmaram que é para pesquisa, 13,88% para jogos e 2,77% para passatempo. Esses índices ratificam que a pesquisa escolar é o principal instrumento de utilização do computador pelos alunos. Quanto à velocidade da internet da escola, 38,88% consideram-na rápida, 25,00% consideram-na lenta e 36,11% não optaram.

Assim, conclui-se que a escola deve proporcionar aos alunos condições de acesso ao computador conectado a internet, diminuindo a diferença entre os que têm condições do acesso em casa dos que não tem.

É importante destacar que em algumas questões os alunos assinalaram duas opções em outras se omitiram, motivos pelo qual a soma dos percentuais poderá não chegar 100% ou em outros casos, ultrapassar os 100%.

Com relação ao questionário aplicado aos professores, foram 5 que responderam. Desses, 100% são do sexo feminino, 40% atuam no magistério a mais de 20 anos, 40% atua entre 10 e 20 anos, 20% atua a menos de 2 anos. 40% atuam no ensino fundamental I e II, 40% no ensino fundamental II e ensino médio e 20% somente no ensino fundamental II. 80% das professoras possuem especialização e 20% só tem licenciatura.

Quando questionadas se possuem computador em casa com acesso internet, 100% responderam que SIM. 60% delas aprenderam a usar o computador sozinho, 20% fez curso de informática e 20% aprendeu na escola. Apenas 20% das professoras sempre utilizam o computador na preparação das aulas e 80% utilizam às vezes (ver gráfico 6). Todas responderam que às vezes levam os alunos para a sala de informática, que constatam que eles gostam de ter aulas na sala de informática e concordam que a tecnologia é essencial no processo ensino-aprendizagem.

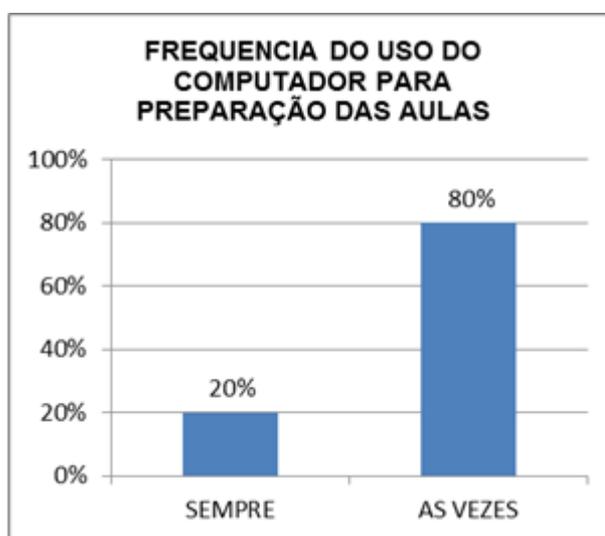


Gráfico 6 – Utilização do computador na preparação da aulas.

Assim, observou-se que muitos professores usam a internet, porém em poucas situações de aprendizagem, embora os alunos afirmem apreciar as aulas mediadas pelo computador conectado na internet.

Também é possível constatar a pouca utilização que se faz da internet como recurso didático, em contrapartida os professores são unânimes em reconhecer que a tecnologia é essencial no processo ensino-aprendizado. Dessa maneira, acredita-se que, ao reconhecer o uso da internet como fonte de pesquisa para desenvolver atividades escolares em sala de aula, cabe aos professores melhor orientar os alunos da importância da internet e canalizar o uso para melhor aproveitamento como busca de informação.

Então, de posse desses dados, optou-se por planejar e implementar uma atividade escolar mediada pela internet, para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer o potencial dessa ferramenta como fonte de pesquisa e aquisição de conhecimento, além de realizar pesquisas de maneira adequada na internet. Para isso, foi explicado aos alunos como as aulas se desenvolveriam que eles fariam pesquisas sobre um determinado assunto na internet. Depois, iriam produzir textos, fazer comentários, elaborar cartazes e compartilhariam as informações pesquisadas com colegas e professor.

4.2 Implementação de atividade de pesquisa escolar e o ponto de vista dos alunos

Na primeira aula, na sala de informática, os alunos familiarizaram-se com o computador, quando lhes foi explicado sobre o funcionamento da máquina, pois alguns deles ainda não sabiam utilizá-lo. A escola possui uma sala de informática com 22 computadores ligados à rede, com *software* Linux.

Como não há um monitor nesta sala, cada professor que dela for fazer uso terá que coordenar seu trabalho sozinho, fazendo com que não se desenvolva tão bem como se houvesse um auxiliar.

No encontro seguinte, foi falado sobre os sites de pesquisa e sua credibilidade. Também foi ressaltado sobre a autoria de textos e observância dos direitos autorais. Foi levada para a sala de aula a proposta de pesquisar sobre a cultura indígena do Rio Grande do Sul, em virtude da proximidade da data comemorativa do dia do índio, 19 de abril.

Foi ressaltada a figura do índio Sepé Tiaraju, como herói missioneiro gaúcho. Alguns alunos comentaram que já conheciam a lenda, mas não

lembravam mais. Então, propôs-se de enriquecer o conhecimento e retomar o que alguns já sabiam, com pesquisa na sala de informática, por meio do acesso a internet.

No terceiro encontro, a professora colocou, no quadro, três endereços⁴ disponíveis para a pesquisa que eles fariam. Após o início dessa atividade, esta prolongou-se por mais dois dias de pesquisa. Alguns alunos, bastante curiosos buscaram informações mais detalhadas sobre o personagem histórico, encontrando mais informações enriquecedoras em outros sites como o da biblioteca digital câmara dos deputados⁵, também navegaram pelos links da página da Wikipédia e por meio do buscador Google também encontraram várias imagens e vídeos sobre o Sepé Tiaraju. As seguintes informações foram encontradas pelos alunos sobre esse índio:

- Lei nº 12.366, de 3 de novembro de 2005 que declara Sepé Tiaraju como Herói guarani missioneiro Rio-grandense e fica instituída a data de morte de Sepé Tiaraju, 7 de fevereiro, como dia de comemoração a sua memória;
- Existem CTGs que levam seu nome;
- Existem Escolas Estaduais que levam seu nome;
- Rodovia RS-344 leva seu nome, ela inicia em Porto Mauá e termina em Entre-Ijuís;
- Que foi lançada uma história em quadrinhos sobre Sepé Tiaraju;
- Que ele, Sepé Tiaraju, é um santo popular. Descobriram também o significado de santo popular.

A partir de leituras, imagens e vídeos que os alunos foram apreciando os trabalhos foram acontecendo. Criaram textos e apresentaram dificuldades relacionadas à produção textual, e então com o auxílio do professor os alunos fizeram uma nova leitura de seus textos, revisando ortografia, acentuação e coerência. Dificuldades também foram observadas na digitação dos textos, muitos alunos não conheciam os recursos do teclado, com ajuda dos colegas e professor foram sanando as dúvidas e o trabalho foi se concretizando.

⁴ <<http://www.selapintura.com/88.pt.php>>, <http://mncr.org.br/box_2/martires-da-luta/sepe-tiaraju>, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sep%C3%A9_Tiaraju>.

⁵ <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/4384>>.

Reunidos em grupos, na sala de aula, os alunos tiveram a liberdade de produzir a sua escolha a produção final do trabalho. Alguns confeccionaram cartazes com desenhos e recortes sobre Sepé Tiaraju outros fizeram a exposição oral dos textos redigidos. A opção por apresentar essa atividade com recursos manuais deve-se ao fato do pouco ou nenhum conhecimento que os alunos tinham do *software Power Point*, além de que a disciplina, na qual se estava trabalhando, era a de Artes, sendo necessário avaliar também as habilidades artísticas manuais dos alunos (desenhos, pinturas, traçados, composição das cores).

A aceitação deles facilita a realização de um trabalho mais dinâmico, interessante e produtivo. Conforme a afirmação de alguns alunos, *“é legal porque temos oportunidade de saber mais, pesquisando na internet”*, *“foi muito bom aprendi um pouco a mexer no computador.”* Em contrapartida, alguns comentaram que falta por parte de alguns professores, vontade e planejamento para levá-los à sala de informática, *“hoje foi à primeira vez a que vim mexer no computador”*, *“Convidamos os outros professores para trazer nós, mas eles não trazem.”* E como incentivo e valorização do trabalho que foi realizado com eles, alguns alunos foram sugestivos colocando, *“vamos vir sempre aqui professora”*, *“porque a senhora não dá aula aqui à tarde para nós?”*, *“aqui parece que a gente se concentra mais, fica com vontade de estudar.”*

Assim, com este trabalho, percebeu-se maior motivação, interesse e participação dos alunos e também ficaram mais informados e conscientes sobre o uso da internet. Obteve-se um resultado satisfatório com a atividade de pesquisa escolar mediada pelo computador conectado na internet, visto que essa ferramenta tecnológica disponibilizou recursos de imagens, vídeos e diferentes textos sobre o assunto a ser pesquisado. Pode-se perceber também nos estudantes o desenvolvimento das habilidades de leitura, desenho, produção de textos melhor elaborados e exposição de ideias.

Além disso, a prática docente tornou-se mais dinâmica e participativa, confirmando a importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem por meio de uma nova proposta metodológica com o auxílio da internet. Assim, espera-se que este trabalho motive os professores, para que comecem a fazer uso dessa ferramenta na prática docente, pois esta apresenta subsídios para

potencializar o ensino-aprendizagem, desde que as atividades mediadas por esse recurso sejam planejadas e orientadas pelo professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa foi comprovado que a grande maioria dos alunos aprova o uso da internet como fonte de pesquisa do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Diante do interesse do aluno pelo uso do computador, sugere-se que haja uma busca maior desta ferramenta para motivá-los e para o sucesso do trabalho em sala de aula.

Que o professor entenda a internet como um espaço diferenciado de aprendizagem, em que o aluno encontra a modernidade da tecnologia como uma atração maior e assim ele faça deste interesse um passo para a busca de informação e transforme em conhecimento.

Ressalta-se a constatação de que os professores precisam de humildade e compreensão, já que, ao trabalhar com a tecnologia, muitas vezes, têm seus limites, e também podem ser superados pelos alunos. Desse modo, acredita-se ser essencial um monitor para auxiliar o professor nas atividades escolares na sala de informática.

Na realização desta pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades que poderiam ser sanadas se houvesse mais computadores e uma maior velocidade de acesso a internet. No entanto, isto não pode ser um obstáculo ao professor aberto às inovações e ao aprendizado, será sim, uma troca interessante para todos.

Sugerem-se algumas estratégias para a realização de um trabalho com a internet, onde o professor será o mediador, como: contextualizar o tema no universo do aluno; motivá-los com textos verbais e não verbais; sugerir a leitura de entrevistas com especialistas, críticas bem elaboradas, informação precisa e a busca do assunto em sites variados e confiáveis; alertar os alunos que nem tudo que está na rede é a verdade absoluta; ampliar o universo desta pesquisa, de forma a fazê-los refletir sobre o tema, a partir de várias leituras. Os professores podem também se servir do “blog” da escola para publicar textos criados por seus alunos, valorizando e estimulando-os a escreverem.

Esta pesquisa proporcionou uma profunda reflexão e, apesar de uma aplicação em um curto prazo, o uso da internet em sala de aula foi de extrema importância. Reflexão que abriu um espaço maior no trabalho realizado pela professora, acreditando poder servir a outros professores como fonte de informação e conhecimento desta ferramenta como extensão no processo ensino-aprendizagem.

Muitas leituras, observação do uso que os alunos fazem da internet e posterior análise, levaram a uma posição definida da importância de orientar os alunos para a busca de informação, pesquisa e para o bom uso da internet. A fim de que adquiram um maior conhecimento em todas as áreas do saber e ocorra o que os professores buscam: uma melhoria da qualidade de vida de todos que só se realizará com estudo e informação de qualidade. Ressalta-se ainda que os alunos gostam do trabalho na sala de informática, porque vivenciam experiências fora da sala de aula e aproximam-se da modernidade tecnológica dando um interesse maior ao trabalho proposto.

Concluindo, o trabalho realizado foi satisfatório e enriquecedor para os envolvidos que participaram desta pesquisa. Porém, acredita-se ser preciso dar continuidade a essa proposta para estender a um número maior de alunos a oportunidade de conhecer o potencial da internet e fazer um uso adequado do material que ela dispõe de forma a acrescentar em suas vidas mais informação e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BUCKINGHAM, D. Questionar é fundamental na Educação para as mídias **Revista Nova Escola**. n. 239, p.42 – 44. São Paulo: Editora Abril. 2011.

COSTA, R. S.; FREITAS M. T. de A. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

FRUET, F. S. O. **Atividades de estudo hipermediática mediadas por ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre**. 2010. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSM, Santa Maria, 2010.

KAMPFF, A. J. C. **Tecnologia da informática e comunicação na educação.** Curitiba: IESDE, 2006.

OLIVEIRA, B. V. de. **Informática em psicopedagogia.** São Paulo: Editora SENAC, 1996.

VALENTE, J. A. O medo de olhar para a frente. **Revista Carta na Escola.** n. 56, p.14 – 16. São Paulo: Editora Confiança Ltda, 2011.